

# PAULO HENRIQUES BRITTO

## VILEGIATURA

Munidos de maçãs, lápis e fósforos,  
conquistaremos Nínive amanhã,  
se não der praia e a noite for de sono.  
Porque afinal os dias são dourados  
e tudo é matinal nessa estação  
de água fresca, madrigais e cópulas.

São tantas mãos e bocas, tantas cópulas,  
tantas razões de se riscar um fósforo,  
é tão horizontal essa estação,  
que é puro engodo a idéia do amanhã.  
E por que não beber o sol dourado  
enquanto não nos sobrevém o sono?

Idéias sussurradas pelo sono,  
pela sofreguidão de muitas cópulas.  
Enquanto isso, Nínive dourada  
aguarda a combustão de nossos fósforos  
ao primeiro suspiro da manhã.  
Rechacemos o torpor da estação  
(e como é modorrenta essa estação,  
tempo de bandolins, maçãs e sono!)  
e vamos nus, na bruma da manhã,  
buscar a glória, traduzida em cópulas,  
claustros, tributos, castiçais e fósforos,  
caixas de música e ídolos dourados.

Tomaremos a cidade dourada  
na hora derradeira da estação,  
quando já não restar nem mais um fósforo,  
uma gota de sol, de céu, de sono.  
A entrada triunfal será uma cópula  
na imensidão da última manhã.

Quando acordarmos, já será amanhã,  
os olhos turvos de sonhos dourados,  
as peles mornas recendendo a cópulas,  
bagagens esquecidas na estação,  
jornais, explicações, ressaca e sono,  
um alvoroço de café e fósforos.

Os fósforos primeiros da manhã riscam o  
sono e o sonho do Eldorado.  
Dessa estação só vão restar as cópulas.

# MÁRIO AUGUSTO B. DIRIENZO

## ARREBATAMENTO

*A Dietrich Bonhoeffer*

Não é agora,  
Nesta hora enferma,  
Em que a força te falta,  
E a vida há de ter termo,  
Que o além se faz próprio.

O além foi teu,  
Quando foste próspero,  
E a vida aflorava  
Alegre, livre, lúbrica.

Mas é agora,  
Nesta hora última,  
Que a vida se extasia da vida,  
E o além se apropria de ti.

## ESPINHO

*"A minha graça te basta"*  
(A Bíblia)

Deveria ser grato  
Ao Fado pelo fato  
De seres uma falta  
Distante do meu tato.

E fora das retinas,  
Rótulos e rotinas,  
Seguires o caminho  
Que a mente determina.

Se a tua silhueta  
Em mim se transparenta,  
Deveria ser grato...  
E isso me atormenta.

Já é posse o que se almeja,  
Pois a alma o enseja,  
Mas deveras desejo  
Que em carne e osso estejas.

Tenho a dor dilatada  
De não poder ser nada,  
A não ser o amador;  
Jamais a coisa amada.